

## HOMILIA DA ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE D. ARMANDO ESTEVES DOMINGUES

**1. Alegrai-vos sempre no Senhor. Alegrai-vos no Senhor, porque Ele vai chegar.**

A graça de sermos filhos de Deus, irmãos de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo leva-nos como Igreja, povo de Deus, a sermos pessoas alegres e felizes para anunciarmos com jubilo ao mundo de hoje a Boa Nova de Jesus Cristo, o Salvador do Mundo.

O terceiro Domingo do Advento, conhecido também como o domingo da alegria, tem hoje um duplo significado: a esperança no Senhor que vem salvar-nos e o acolhimento do dom do Espírito Santo que vai ungir e consagrar o Senhor D. Armando para o exercício do ministério episcopal, como sucessor dos Apóstolos.

As leituras convidam-nos a viver a alegria deste dom de Deus: "Alegrai vos sempre no Senhor. Exultai de alegria: o Senhor está perto" (cf. Filip 4,4-5). O tema da alegria, frequente na pregação do Papa Francisco, ajuda-nos a acolher a graça da vinda do Senhor neste tempo de Advento: "O Senhor está próximo", recorda São Paulo na Carta aos Filipenses; "Não vos inquieteis com coisa alguma, mas, em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus com orações, súplicas e ações de graças" (Filip 4,4-7). Ele é a verdadeira plenitude da nossa alegria, ele é a nossa paz que no mistério do seu Natal se revela como "o Verbo que se fez Carne e habitou entre nós, para, da sua plenitude, todos nós recebermos graça sobre graça" (cf. Jo 1,14-17).

Só a graça de Deus, um dom sobrenatural, nos pode encher o coração e a vida da verdadeira alegria que ninguém nos poderá tirar.

É neste contexto que as palavras de Sofonias nos convidam a sermos uma Igreja feliz e renovada, uma Igreja de portas abertas, em saída e dirigida às periferias: “Exulta, rejubila de todo o coração, filha de Jerusalém! (...) Não temas, Sião! (...). O Senhor teu Deus está no meio de ti, como poderoso Salvador. Por causa de ti, Ele enche-se de júbilo, renova-te com o seu amor, exulta de alegria por tua causa, como nos dias de festa” (Cf. Sf 3,14-18<sup>a</sup>). São estes os sentimentos interiores que também queremos ter neste dia.

Caríssimo D. Armando, estas palavras são hoje especialmente para ti, que, ao entregares toda a tua vida a Cristo o Bom Pastor, te sentes envolvido no amor Esposal de Cristo pela sua Igreja, a Nova Jerusalém, a Esposa Virgem e Santa preparada para as núpcias do Cordeiro Imaculado.

Envolvido neste mistério, que a partir de hoje vai marcar toda a tua vida, deixa-te conduzir por Cristo, o Bom Pastor que te chama. A pergunta que foi feita a São João Batista: “E nós, que devemos fazer?” (Luc 3, 10-18) é sempre a mesma. Responde-lhe com amor e generosidade, faz o bem, reparte com os que não têm, não exijas dos outros senão a caridade e a justiça que lhe devemos, não pratiques a violência, não sejas avarento, dá de graça o que recebeste de graça. Também aqui assenta a vocação do Bispo para viver e dar a vida pelo maior bem de todo o seu rebanho.

**2. A verdadeira alegria cristã** consiste em vivermos a amor do Senhor na liberdade dos filhos de Deus. A vida cristã não pode ser uma mera rotina, fazer coisas ainda que boas, uma simples experiência de vida, mas tem de ser uma vida impregnada de alegria na experiência quotidiana da fé que nos proporciona um encontro pessoal com Cristo e com os irmãos. Esta celebração convida-nos a um estilo de vida próprio, que é um antídoto positivo para a indiferença cristã e para a globalização de uma sociedade líquida,

que dilui os valores humanos e cristãos em meros interesses oportunistas e mesquinhos. Ao contrário, para quem vive a fé, o Senhor faz de nós verdadeiros anunciadores da “Alegria do Evangelho”: “Anunciar Cristo significa mostrar que crer nele e segui-lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida de um novo esplendor e de uma alegria profunda, mesmo no meio das provações” (EG 167). Este é o verdadeiro caminho daquele que quer seguir Jesus Cristo, tomando a sua cruz e bebendo do cálix que Cristo bebeu e oferece a cada um de nós.

**3. Esta Eucaristia Solene é um momento de profunda alegria que estamos a viver como cristãos.** A resposta de João Batista é sempre a mesma. Identifica-se com a de Jesus: fazer um caminho de conversão e de radicalidade, de mudança de vida e de gestos novos. Sinal desta dádiva e gratuidade é o dom da Ordenação Episcopal que o D. Armando acolhe para que a sua vida se torne para todos nós um convite e um incentivo a vivermos com alegria e fidelidade a nossa vocação humana e cristã. “Sê fiel dispensador dos mistérios de Cristo na Igreja que Deus te confia; governa-a e guarda-a com paternal solicitude, (...) com amor paterno e fraterno, ama a todos quantos Deus confia ao teu cuidado pastoral, sobretudo os presbíteros e os diáconos, que têm parte contigo no ministério de Cristo; e ainda os pobres, os débeis, os imigrantes, os deslocados e todos os que viajam” (Ritual).

#### **4. O ministério Episcopal, um dom e um mistério.**

A misericórdia do Senhor é grande. Por isso, nos chama a sermos “santos e irrepreensíveis na sua presença”.

É Ele que chama cada um de nós à vida, à vocação, à consagração, à missão e à santidade. Neste dom e entrega em

serviço, encontramos a beleza do chamamento e a alegria da resposta, tendo sempre presente as palavras do Mestre:

Nosso Senhor Jesus Cristo, enviado pelo Pai para redimir e salvar a humanidade, enviou ao mundo os doze Apóstolos, cheios do Espírito Santo, para anunciarem ao mundo o Evangelho, santificarem e conduzirem todos os povos às fontes da salvação, congregando-os num só redil. E para que este ministério continuasse até ao fim dos tempos, os Apóstolos escolheram colaboradores, aos quais comunicaram o dom do Espírito Santo, recebido de Cristo, mediante a imposição das mãos, pela qual é conferida a plenitude do sacramento da Ordem.

Assim, pela sucessão contínua dos Bispos, foi conservada, através das gerações, a tradição que vem desde o princípio, como obra do Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo, e que perdura e cresce até aos nossos dias. É Ele, Cristo Jesus, que, no ministério do Bispo, não cessa de anunciar o Evangelho e de oferecer aos crentes os mistérios da fé. É Ele que, pelo múnus paterno do Bispo, acrescenta novos membros ao seu Corpo, que é a Igreja. Recordemos as palavras de Cristo aos Apóstolos: "Quem vos ouve, a Mim ouve; quem vos despreza, a Mim despreza, e quem Me despreza, despreza Aquele que me enviou".

Da nossa parte, há sempre uma consciência de fragilidade e pequenez: "Senhor, eu não sou digno". Diante de Deus somos todos indignos. Ele é que nos faz dignos.

**5. O chamamento e a consagração** de um sacerdote ao ministério episcopal fazem-nos sempre pensar no chamamento que Jesus nos faz através da sua Igreja. Somos sempre muito pequeninos, muito pobres, incapazes de tão grande dom que recebemos no dia da nossa ordenação diaconal, presbiteral e episcopal.

Recebemos um tesouro divino, escondido em vasos de barro, para ser oferecido gratuitamente à humanidade inteira. Esta experiência esvazia-nos na totalidade do nosso ser, quando sentimos que o Senhor bate à nossa porta para nos pedir tão grande serviço e nos olha com confiança, dizendo: “Se me amas, apascenta as minhas ovelhas”. Parece que tudo nos desaparece debaixo dos pés e o nosso coração, a nossa inteligência, a nossa mente e a nossa vontade só subsistem num clima de fé. Esvaziamento total de nós mesmos, mistério insondável e grande, o dom da vocação.

Caríssimo D. Armando, ao sermos chamados ao Episcopado, tudo muda na nossa vida, as coisas agora passam a ser diferentes, como nos lembra o próprio Ritual.

“Não fostes vós que me escolhestes, fui eu que vos escolhi e vos destinei para vades e deis muito fruto”. É o Senhor Jesus que nos chama. A nós compete-nos estarmos disponíveis e respondermos sim ao seu chamamento.

Como Maria, colocamos a nossa vida nas mãos de Deus, fazendo a sua vontade. E aceitamos de Jesus as suas palavras em Testamento: **“Eis a Tua Mãe”**. É este **o teu lema**. Guarda-o bem no teu coração, vive-o com alegria e fé. Fá-lo chegar com disponibilidade de serviço ao coração de muitos irmãos. Sempre que fizeres da tua vida de Bispo e Pastor uma verdadeira Paternidade e Maternidade espiritual ao serviço da Igreja e do Povo de Deus, tudo se tornará mais fácil na tua vida. A cruz, com Jesus, Maria e João, será a tua grande paixão e o amor novo, expressão do fecundo apostolado que te desejamos. A cruz, o calvário, o sofrimento, as dores e as dificuldades da vida e da missão apostólica transformar-se-ão em bênção e oportunidade para viveres verdadeiramente o Mistério Pascal. Cristo Ressuscitado brilhará verdadeiramente na tua vida de Pastor, de Pai e de Irmão.

## **6. A tua entrega e consagração será um dom para a missão.**

A graça da Ordenação Episcopal que hoje recebes faz-te sentir chamado a fazer parte de Cristo, Esposo e Pastor, que dá a sua vida pela Igreja e pelas suas ovelhas. Unido a Cristo na sua morte e ressurreição, também nós morreremos para o mundo e, nesta experiência de entrega, despojamento e consagração, sentimos o profundo esvaziamento de nós mesmos, num abandono incondicional à vontade de Deus.

Maria fez esta experiência de abandono junto à Cruz de seu filho. Por isso, Jesus vem em sua ajuda e entrega-a a João, dizendo: **“Eis a Tua Mãe”**. Maria, numa identificação plena com Cristo, torna-se, no Calvário, a Mãe e a discípula por excelência da Igreja. Agora, tu, como bispo, és chamado a servir e a cuidar como Maria na proximidade e na ternura. Só Ela sabe compreender verdadeiramente o nosso Sim, a nossa experiência de filhos e pastores. Ela é a Mãe da nossa confiança, por isso lhe pedimos que nunca nos abandone: **“Mater Mea. Fiducia Mea”**!

## **7. Neste Ano Missionário, enviamos-te como Bispo para a Diocese do Porto**

Caríssimo D. Armando, consciente da missão a que o Senhor Jesus Cristo te chama para seres Bispo Auxiliar do Porto, deixa que te diga o seguinte: Identifica sempre a tua vida com Cristo Esposo e Pastor da sua Igreja e como Ele procura dar a vida pelo seu rebanho, vivendo com alegria, disponibilidade, humildade e paciência as tarefas que te destinar o teu Bispo. Sê um cooperador fiel na Ordem Episcopal e pede a Jesus que te dê a graça de o servires na alegria junto de todos. Lembra-te das palavras de Jesus na sinagoga de Nazaré: **“O Espírito do Senhor está sobre mim, Ele me ungiu e me enviou anunciar a Boa nova aos pobres”** (Lc 4, 18).

A partir de hoje, serás unicamente de Cristo para servires a Igreja e a humanidade. Assim como o Esposo se entrega à Esposa para dar a vida por ela, assim tu farás o mesmo pela Igreja ao serviço do ministério Apostólico. O Senhor não se cansa de olhar para nós, para a nossa diocese de Viseu, onde amadureceste o chamamento à vocação sacerdotal, onde realizaste a tua formação nos Seminários Diocesanos, onde tiveste a alegria de ser ordenado Diácono e Presbítero pelas mãos do Senhor D. José Pedro, onde exercestes, com tanta fé e zelo apostólico, o amor a Deus e à Igreja, fazendo do ministério sacerdotal um serviço de qualidade às pessoas em tantas comunidades.

A relação sadia com tantos paroquianos e amigos que cativaste para Deus, mostra bem a estima pessoal que todos têm por ti. A alegria dos mais pequeninos e dos jovens, o empenhamento das famílias, dos doentes e dos idosos falam por si.

Foi uma graça para mim ter tido o D. Armando como colaborador direto, como Vigário Geral da Diocese. Que Deus te recompense por tanto bem realizado. Conta com a minha oração, gratidão e estima pessoal. Que Deus te recompense por tanta amizade e proximidade pastoral. Agradeço a Deus, repetindo palavras do Papa Francisco: “Para ser evangelizador com espírito, é preciso também desenvolver o prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas, até chegar a descobrir que isto se torna fonte de uma alegria superior. A missão é uma paixão por Jesus e, simultaneamente, uma paixão pelo povo” (EG 268).

Uno a alegria desta assembleia festiva à alegria dos teus conterrâneos de Oleiros, Diocese de Portalegre e Castelo Branco, onde nasceste no seio de uma família cristã, onde foste batizado tornando-te filho de Deus, onde despertaste na fé, fizeste a catequese, onde o dom da vocação germinou.

A partir de hoje, continuarás a semear essa alegria que aqui testemunhaste na Diocese do Porto, como Bispo Auxiliar de D. Manuel Linda. A alegria sentida nesta celebração é a alegria do Bom Pastor que leva todos nós a afirmar: “A alegria do Evangelho é tal que nada e ninguém no-la poderá tirar (Jo 16,22). Os males do nosso mundo – e os da Igreja – não deveriam servir como desculpa para reduzir a nossa entrega e o nosso ardor” (EG 84).

A Ordenação de um novo Bispo é um momento importante na vida do próprio e da Igreja. É uma entrega total e incondicional ao projeto de Deus e da sua Igreja, numa disponibilidade evangélica nunca acabada para servir as pessoas.

Só uma Igreja empenhada numa pastoral de verdadeiro acolhimento das pessoas, cheia de ternura, impregnada de amor salvífico, repassada de compaixão e misericórdia de Deus, será uma possível chave de leitura para percebermos melhor as encruzilhadas e dificuldades que atravessamos e transversalmente tocam estas primeiras décadas do século XXI. Resta-nos, com Maria Rainha dos Apóstolos, com São João Batista, com São Teotónio e a Beata Rita Amada de Jesus, sentir-nos impulsionados a dar uma resposta pessoal a todos: servir e amar o Senhor com alegria e na paz. Fazer da nossa vida a gruta de Belém, onde Jesus quer nascer e, através de cada um de nós, brilhar como luz para salvar a humanidade.

Viseu, 16 de dezembro de 2018

+ António Luciano dos Santos Costa,

Bispo de Viseu